



I3 Intervenção, interação e infância

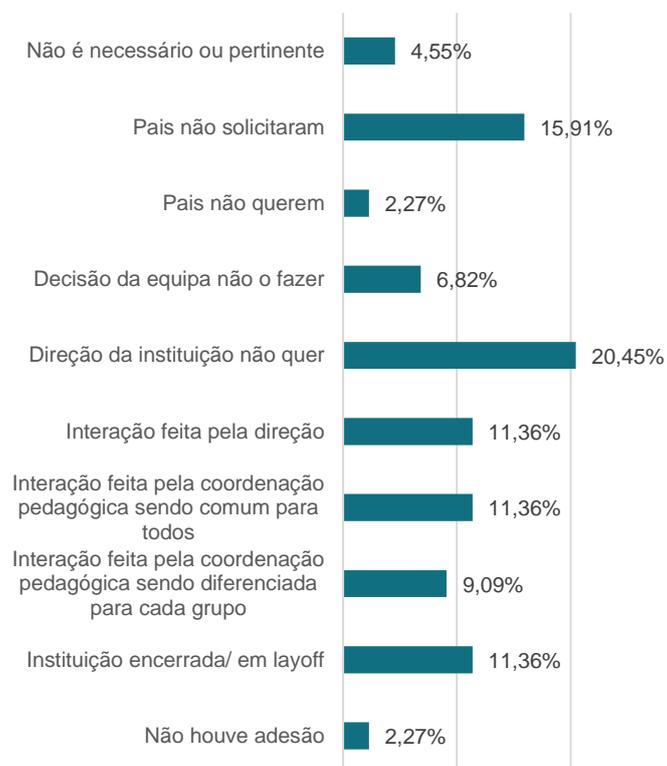
O período de recolhimento no âmbito da pandemia da Covid19, criou um contexto de isolamento social com uma influência efetiva na vida de todos. Os profissionais de Educação de Infância encontravam-se, neste período, em situações muito diversificadas e com intervenções a velocidades muito distintas de instituição para instituição. O I3 pretende identificar e conhecer as interações e dinâmicas implementadas entre profissionais de educação de infância no território nacional.

Interagir com as crianças e famílias

De 1163 profissionais inquiridos, 96% implementou estratégias de interação à distância com as famílias e crianças durante o período de recolhimento social



Razões para não interagirem com as famílias e crianças à distância



Os inquiridos que afirmaram não desenvolver interações à distância apontam como principais razões a determinação da direção da própria instituição (20,45%) ou da equipa pedagógica (6,82%).

Alguns inquiridos afirmam que a dinâmica de interação ficou a cargo da própria direção (11,36%) ou da coordenação.

A maioria dos profissionais (55%) evidenciou preocupação com uma interação à distância diária com as famílias e crianças e 22,7% estabelecem a interação 2 a 4 vezes por semana e 19,4% semanalmente.

Alguns inquiridos afirmam que conciliam uma interação planificada e sistemática (diária, semanal ou quinzenal) com outras decorrentes de solicitações das famílias.

Ainda, 15,91% justificam que as interações não acontecerem porque os pais não solicitaram.